

## Aspectos pedagógicos

Hellio Campos

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

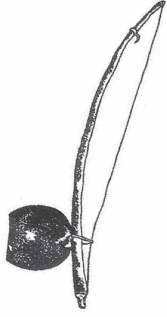
CAMPOS, H. Aspectos pedagógicos. In: *Capoeira regional: a escola de Mestre Bimba* [online]. Salvador: EDUFBA, pp. 188-194. ISBN 978-85-232-1727-3. Available from: doi: [10.7476/9788523217273.0016](https://doi.org/10.7476/9788523217273.0016). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/p65hq/epub/campos-9788523217273.epub>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## Aspectos pedagógicos



Uma questão singular e ao mesmo tempo polêmica trata especificamente do “Projeto Pedagógico” de Mestre Bimba para o ensino da Capoeira Regional. Nem de longe pretendemos esgotar o assunto, nem poderíamos, por ser uma matéria demasiadamente vasta, pouco estudada e que necessita de discussões bem acaloradas para seu maior aprofundamento. Entretanto, cremos ser possível provocar estudiosos, tanto da área da capoeira como da Educação, Filosofia e da Educação Física, que, baseados neste texto, possam se debruçar em investigações mais consistentes.

A principal desconfiância que recai sobre a possibilidade de Mestre Bimba ter criado uma pedagogia para o ensino da capoeira, centra-se na sua incipiente escolarização e por ser a capoeira uma manifestação popular e regida em um espaço próprio, situado fora da instituição formal de ensino.

Para Luckesi, “Uma pedagogia inclui mais elementos que os puros pressupostos filosóficos da educação, tais como os processos sócio-culturais, a concepção psicológica do educando, a forma de organização do processo educacional etc.” (2002, p. 33). É, portanto, imprescindível que esses elementos, à medida que estejam aglutinados e integrados a partir de um pressuposto, tenham um direcionamento filosófico.

Luckesi chama a atenção afirmando que “a reflexão filosófica sobre a educação é que dá o tom à pedagogia, garantindo-lhe a compreensão dos valores que hoje direcionam a prática educacional e dos valores que deverão orientá-la para o futuro”. Consequentemente, não se pode ter uma proposta pedagógica sem uma conjectura lastreada nos fundamentos e proposições filosóficas.

Sabemos perfeitamente que Mestre Bimba não detinha o conhecimento sobre os pressupostos da educação, todavia, acreditamos que tinha consciência do que almejava para a Capoeira Regional e sua maneira de ensinar estava fundamentada na sua história de vida, numa experiência prática. Possivelmente, os pressupostos existiam e estavam subjacentes, embora não sendo explicitados claramente.

Cremos que Mestre Bimba imaginava os caminhos para a sua Capoeira Regional, refletia sobre a melhor maneira de ensinar, a forma de divulgá-la, a eficiência dos golpes, as possibilidades de defesas, as sequências de ensino, as fases da aula, as etapas do curso a serem cumpridas, os toques do berimbau e a roda. Tinha ainda a preocupação com a ad-

ministração do CCFR, fundou um grupo de apresentações e partilhava suas inquietações com seus alunos.

## ASPECTOS PEDAGÓGICOS NO ENTENDIMENTO DOS ALUNOS DE BIMBA

Como dissemos anteriormente, existem divergências de opinião sobre este assunto e que têm gerado polêmica. Medicina diz não conceber que “Mestre Bimba tenha pensado em um plano pedagógico para ensinar a Capoeira Regional”. Acreditando Medicina que tudo não passou de uma intuição singular abraçada de maneira inteligente por Bimba. Para Medicina, Mestre Bimba não tinha um projeto pedagógico para a Capoeira Regional: “ele com sua vivência e experiência criou um roteiro para a iniciação dos seus alunos capoeiristas, como se fosse um culto para seu desenvolvimento pessoal”.

Gato Branco tem outra idéia sobre o mesmo tema: “eu acho que ele não só criou a pedagogia, mas também deixou arraigado em todos aqueles que praticaram a Capoeira Regional o sentimento de que valeu a pena ter praticado esse estilo de capoeira”.

Itapoan se refere a Bimba dizendo que a diferença dele para outros mestres de capoeira é que ele estudou a capoeira, criou um método de ensino, era um pesquisador, porque estava sempre experimentando algo inerente à sua práxis e pensava à frente do seu tempo.

Cafuné, de maneira firme, fala: “com certeza absoluta Mestre Bimba criou uma pedagogia para o ensino da Capoeira Regional”, e comenta:

Veja bem, quando nós chegávamos na academia, como no meu caso, por exemplo, que eu era muito tímido, eu com poucas semanas estava jogando capoeira e com seis ou sete meses estava sendo formado. Hoje, com pedagogias diferentes, você leva três, quatro, cinco anos para formar um aluno. Não que ele formasse um professor ou mestre, não era isso, mas ele formava um capoeirista, muito bom capoeirista com esse pouco tempo. Essa é a grande diferença da metodologia dele, para outras metodologias que estão tendo (*sic*).

Galo concorda com Cafuné, quando diz que Mestre Bimba criou uma pedagogia para o ensino da capoeira. “Ele fez, sem dúvida, o seu caminho, o seu histórico e fez o seu próprio modelo pedagógico”. Lembra-se, inclusive fazendo menção às suas observações, até de filmes nos quais a capoeira está presente, de que existe ali uma assinatura do ensinamento de Bimba, na qual aparecem as nuances da pedagogia do mestre.

Para Decanio, Mestre Bimba “não tinha um projeto para sua capoeira, pois gênio não projeta nada, gênio manifesta sua genialidade, [...] um projeto é coisa ambiciosa. E o projeto dele, se existia um projeto, era cada um de nós”. Lembra ainda que Mestre Bimba centrava seu ensino de capoeira em cada aluno, usando sempre a estratégia do jogo em duplas. Era costume o mestre chamar dois alunos para o jogo na roda, tendo uma preocupação de variar constantemente as duplas.

Dizia ele, hoje você vai jogar com fulano. Mas não escolhia parceiro, pois ele sabia que quando você combina o jogo a Capoeira engana, porque ele sabia que não era Helio que esta jogando era Xaréu, não era Ângelo era Decanio, que não era Boaventura era Boinha. Portanto, a pedagogia de Bimba era individual e permanece individual até hoje, ele não acabou de nos construir, a morte dele não nos separou dele, não nos desvinculou dele, permanecemos alunos de Bimba (*sic*).

Decanio faz uma comparação entre os mestres de capoeira da atualidade que, a todo custo tentam ensinar capoeira, e assim se refere: “ninguém ensina capoeira a ninguém, os dois gênios disseram a mesma coisa: Bimba e Pastinha”.

Geni destaca a importância que Mestre Bimba dava a seus alunos, que gostava de valorizar a capacidade individual de cada aluno, observando as habilidades, o avanço no aprendizado e principalmente o nível de maturidade. Diz ainda: “sob o meu ponto de vista, ele tinha, sim, um projeto pedagógico, tanto que, além dele ter criado tudo isso, um encadeamento de atividades, que na verdade formam uma sequência pedagógica, ele teve a visão de sair para ensinar no Exército Brasileiro”. Geni, na sua fala, salienta os métodos, as sequências de ensino e os toques. Chama a atenção, de maneira veemente, dizendo que Mestre Bimba sempre aceitou a evolução e a colaboração de alguns dos seus alunos, sem, contudo, fugir dos fundamentos da capoeira.

Como vimos, as divergências sobre este assunto são notórias. Medicina acredita ser apenas uma intuição e Decanio ressalta a genialidade de Bimba, enquanto os outros transitam pelos processos de construção da Capoeira Regional, como um todo, para confirmar suas idéias de que Mestre Bimba tinha, sim, um projeto para a sua Capoeira Regional. Todavia, parece-me ser um tema de interessante discussão e lembro ser inevitável destacar inicialmente os pressupostos filosóficos da educação e os processos sociais, culturais, psicológicos e organizacionais, como elementos fundamentais para podermos avançar e compreender que Mestre Bimba tinha, claro, um Projeto Pedagógico.

## ASPECTOS PEDAGÓGICOS NO ENTENDIMENTO DOS MESTRES, CONTRAMESTRES E PROFESSORES DE CAPOEIRA

A nossa curiosidade vai de encontro às nossas desconfianças sobre a percepção dos mestres, contramestres e professores de capoeira, no que se diz respeito ao ensino e a pedagogia de Mestre Bimba.

Cremos que esse desejo de investigar justifica-se por estarmos inquirindo profissionais da capoeira que não conviveram com Bimba, pertencentes a uma nova geração de professores capoeiristas, comprometidos com o ensino da capoeira e preocupados com a vertente da capoeira, como ferramenta de educação.

Queremos então examinar os contrastes e semelhanças, se é que existem, entre as opiniões dos alunos de Bimba e as daqueles outros capoeiristas dedicados ao ensino da capoeira, em outras circunstâncias de vida e de universo. Neste sentido, perguntamos: para você, Mestre Bimba criou uma concepção nova de ensinar capoeira baseada em processos e técnicas mais eficientes para efetivar o seu Projeto de Capoeira? Explique.

Barbieri responde ao questionamento, levantando dúvidas:

Não sei se “novas”, pois não se tem, ainda, o relato detalhado de como os outros mestres ensinavam. Não sei se “baseada em processos e técnicas mais eficientes”, pois é importante não esquecer que a manifesta-

ção da Capoeira que entrou para o Código Penal, não foi a denominada de Regional! E qual era o “Projeto de Capoeira” de Mestre Bimba?

Pangolim também se coloca com certas dúvidas:

Mais ou menos, pois não acredito que Mestre Bimba tenha criado muita coisa da Regional, haja vista os termos e estruturas que não faziam parte de seu universo, contudo, a Regional representou sim uma revolução para a capoeira, pois foi um marco no desenvolvimento da arte para seu reconhecimento social (*sic*).

Cabocla entende não se tratar de algo novo, mas, sim, de uma recriação de métodos e técnicas:

Na minha análise, não é uma nova concepção de ensino de Capoeira e, sim, uma recriação de técnicas e métodos oriundos desta, incorporando, em predominância para a Capoeira Regional, um paradigma predominante do sistema europeu presente no modelo educacional brasileiro, cuja prática pedagógica vinha da lógica cartesiana. Exemplificando com um aspecto, a Capoeira Regional enquanto um fenômeno ou um conceito foi se isolando da totalidade em que se originou, subtraiu a referência africana que é a matriz fundadora da Capoeira. Se o processo foi mais eficiente para o projeto de sua proposta, não tenho certeza, pois demandaria da investigação criteriosa da avaliação pelo Mestre Bimba, após esta ter entrado em vigor e se expandido, o que é possível de levantar, pelas entrevistas que este deixou, seus depoimentos, o que relatou aos alunos e pessoas de sua confiança (*sic*).

Dudu responde de maneira afirmativa:

Sim. Porque acredito que Mestre Bimba atingiu todos os seus objetivos: pôs em prova seu estilo de capoeira desafiando todos os lutadores e ganhou todas as lutas. Formou uma grande quantidade de alunos em capoeira, e se vivo estivesse, estaria muito orgulhoso em ver a capoeira sendo ensinada em todo o mundo.

Burguês assim comenta:

Sim. Um mestre que cria uma metodologia, técnicas inovadoras, exames de especialização etc., e põe sua arte à prova com luta em ringue, que prova para a sociedade que a Capoeira é uma arte que pode ser praticada por todas as classes sociais. Realmente, seu projeto foi eficiente de ter criado uma nova fórmula de ensinar capoeira que até hoje nós o seguimos como grande mestre da capoeira (*sic*).

Tosta também concorda com a afirmação anterior de Dudu, e acrescenta que Mestre Bimba “deu uma nova concepção à capoeira”, o que justifica pelo fato dele ter tirado a capoeira da rua e a colocado em recinto fechado, criando assim técnicas eficientes e uma nova roupagem.

Lucas responde à questão com uma afirmativa: “sim! Uma vez que, até então, não tinha sido criado um método para o ensino da mesma e tentativas anteriores foram frustradas”.

Carson parece estar de acordo sobre a não existência de métodos para o ensino da capoeira anteriores ao método concebido por Bimba e por esse motivo ele se coloca de maneira assertiva, argumentando que os “alunos aprendiam capoeira na rua observando e jogando. O mestre propôs um aprendizado racional, propondo uma rápida evolução na aquisição das técnicas”.

Daiola assim certifica: “sim, creio ter sido Mestre Bimba um homem observador e, vendo as dificuldades em alguns alunos, decidiu ‘escrever sua cartilha’, onde aplicou golpes de ataque e defesa, que na sua concepção eram fundamentais”. Ressalta a criação de uma sequência organizada para tornar o aprendizado mais fácil e dinâmico.

Falcão assim responde:

Sim. Mestre Bimba chamava a atenção dos seus discípulos para a importância da boa preparação física do capoeirista. A capoeira é uma prática que exige muito em flexibilidade, resistência e força muscular, e

Mestre Bimba recomendava que os exercícios básicos fossem realizados diariamente, visando a obter um bom desempenho. O próprio regulamento da academia do Mestre Bimba é um documento que evidenciava essa preocupação. Mesmo que a maioria dos capoeiras não ensine a Regional da mesma forma como Mestre Bimba ensinava, há um consenso na comunidade capoeirana de que é fundamental conhecer e praticar as técnicas introduzidas por ele (*sic*).

#### Para Amorim:

O Mestre Bimba criou uma nova concepção sem sombra de dúvida, na verdade ele quebra um paradigma com seu método de ensino, retirando a capoeira de um estado de degradação e devolvendo seu verdadeiro caráter de luta, pois a mesma foi criada, inicialmente, com o objetivo de combater e, com o passar do tempo de descaracterização, ele na verdade a conduz de volta ao seu caminho original. A inovação é a criação de um método que até então não existia, pois o aprendizado da capoeira não era sistematizado, ele passava de uma geração para outra através de métodos de tentativa e erro além da observação, o que denota empirismo, sendo assim, Mestre Bimba traz um pouco de ciência para o ensino da capoeira (*sic*).

#### Para Gladson:

A rotina de trabalho, voltada para o aprendizado e a habilidade de qualquer modalidade, é criada e usada por professores em geral. Porém, na Capoeira, o primeiro a criar uma rotina de trabalho para o aprendizado de nossa Arte foi Mestre Bimba. Foi muito feliz, criou uma sequência pedagógica simples, facilitando a compreensão de ataque, defesas e contra-ataque, com golpes comuns, que até hoje são os responsáveis pelo desenrolar de uma roda de Capoeira. A harmonia, o respeito, a melhora do condicionamento físico, a cooperação, a busca da noção de distância, etc., quando do treino através das sequências e da cintura desprezada, do jogo entre formados com formados, alunos com formados e alunos com alunos, mostram o ganho da eficiência através do método simples, porém objetivo, principalmente para desencadear a noção do direito da liberdade, igualdade e fraternidade entre participantes. Assim sendo, acredito sim, que o Mestre Bimba criou e soube valorizar uma nova concepção de ensinar a Capoeira, não só para a efetivação de seu projeto, mas, também, para a gratificação do seu eu interior, enquanto um mestre e doutor formado pela difícil universidade da vida (*sic*).

Entendemos que todo cidadão deve ter direito ao conhecimento e à oportunidade de apropriar-se dos resultados do processo histórico do conhecimento produzido ao longo do tempo pela humanidade. São os conhecimentos sobre o mundo físico, sobre o mundo biológico e sobre o mundo social. É notório que esses conhecimentos são obtidos pelo uso de uma determinada metodologia.

Luckesi traz à baila a necessidade do educando de se apropriar também dessa metodologia, ou seja, que ele conheça e pratique os métodos inerentes à sua prática, cujos conhecimentos foram construídos ao longo das suas experiências. Ê ressaltar: “não se aprende a utilizar alguma metodologia sem alguma exercitação” (1994, p. 85). A inventividade e criatividade são elementos essenciais nesse processo.

Nos depoimentos, tantos dos alunos de Mestre Bimba como dos mestres, contrames-tres e professores de capoeira, encontramos indícios de que os conhecimentos da Capoeira Regional passados por Bimba foram assimilados por seus alunos através de um trabalho sistematizado, valorizado pela aplicação de uma metodologia baseada na vivência prática do mestre, na inventividade e numa motivação especial.

Decanio, um dos alunos mais velhos de Bimba em atividade, falando sobre a pedagogia aplicada de Mestre Bimba (1996, p. 141), assim relata de forma poética:

Bimba foi muito mais que um simples mestre de capoeira...  
 ... foi um grande psicólogo ...  
 ... um gênio capaz de enxertar no coração dum rapaz ...  
 ... a fascinação pela coragem ...  
 ... ao lado da prudência ...

## MESTRE XARÉU

... para se defender da malícia ...  
... que o aguarda a cada encruzilhada da vida!  
... suas histórias ...  
... seus ditos chistosos...  
... seus gestos marcantes ...  
... nos trasladavam magicamente ...  
... ao teatro da vida ...  
... onde vivenciávamos sua experiência ...  
... sem o custoso sofrimento da prática ...  
**... em cada história um exemplo!**  
... um perigo a ser contornado ...  
... uma advertência ...  
... um alerta ...  
... um ensinamento ...  
**... em cada dito uma lição a ser vivenciada!**  
... anos a fio sem conseguir esgotar o seu repertório ...  
... passava horas enfeitiçado ...  
... acompanhando suas narrações ...  
... sempre aprendendo ...  
... sobre a natureza humana ...  
... e situações de vida!  
... uma sombra enorme ...  
... que me protegeu muitas vezes...  
... em condições perigosas ...  
... que já pré-vivenciara...  
... na magia de suas histórias!

Esse tema nos parece ser fascinante e, como já dissemos no início desse texto, ainda é pouco explorado, merecendo ser alvo de uma pesquisa mais profunda, com certeza. Cabe como um problema a ser destrinchado em dissertações de mestrado ou mesmo teses de doutorado, em que o rigor e o detalhamento poderão dar-lhe o tom científico que lhe é inerente.